

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:23-04-2023

Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano

NUANÇAS DA INGRATIDÃO, A GRATIDÃO REVERSA

O QUE DEUS TEM FEITO POR MIM? “Eu vos tenho amado, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos tens amado?”. Dizeis também: Eis aqui, que canseira!” Malaquias 1:2ª e 1:13ª Versão Revisada. PENSEMOS NISSO NO FECHAR DE MAIS UM SICLO EXISTENCIAL!

O último livro dos profetas menores, Malaquias, “o meu mensageiro”, inicia proferindo a sentença do Senhor contra Israel, trazendo juízo condenatório em reprovação profética contra os maus, injustos, ímpios, os sacerdotes (omissos ao pecado instalado no próprio templo), a infidelidade conjugal, a defraudação nos dízimos e ofertas.

A estrutura literária do livro de Malaquias traz, de forma dialogada, a discussão retórica de Deus em seus questionamentos, iniciando o primeiro capítulo com as contundentes questões dos versículos acima, expondo o desmedido descaso do seu próprio povo que coloca em dúvida a justiça, a providência e o amor de Deus, ao ousar inferir e lhe desafiar: “**Em que nos tens amado?**”.

Entendendo que “Deus é amor” 1ª João-4:8;16), duvidar do Seu amor é descreer da própria essência divina, pois Ele não pode negar-se a si mesmo (2ª Tim-2:13). Se há dúvida num único ponto, suscita dubiedade na totalidade inerrante e única da Bíblia. Vemos ainda na exclamação do povo “**que canseira**”, uma inversão de valores onde a criatura expressa que Deus deveria servir ao povo ao invés de ser glorificado como Senhor criador, soberano, o “**Eu Sou**” que os fez subir da terra do Egito (Levítico 11:45).

Deus arrazoa em Jó 38:4 “**Onde estavas tu, quando eu fundava a terra?**”. Igualmente em Jó 41:11 “**Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe?**”. Em seu amor incomensurável, imarcescível, Deus alcança o homem perdido em sua finita ignorância e o livro de Malaquias - iniciado com juízo – termina sentenciando a diferença final entre o perverso (restolho) e o justo (que teme ao Senhor), sobre o qual “**nascera o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas**” Mal 4:2ª.

O povo de Israel, contemporâneo a Malaquias, avoca o direito incondicional de ser abençoado e a Deus cabe o dever de abençoar e prover tudo em todos. Ao sentir-se merecedor - **numa gratidão reversa que contraria a economia divina** – o povo troca gratidão por merecimento ao inquirir “**o que Deus tem feito por mim?**” e **inverte o servir por ser servido**, numa relação de enfado às coisas espirituais, tornando-as subalternas as benesses materiais.

João, o Batista, expõe aos seus discípulos: “**O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu.**” João 3:27, desvendando a dimensão da soberania absoluta de Deus. Nos dias de hoje, meu servir tem sido enfadonho e cansativo? Minha gratidão tem sido recorrente? Reconheço que tudo provém de Deus, e por ele e para ele são todas as coisas? Portanto, é possível reconhecer e mesmo assim colocar Deus em segundo plano? Que Deus ocupe em nosso viver e agir a primazia que só a Ele pertence! SÓ A ELE A GLÓRIA!
(EEB)_editado_edsonbvaleriano_23042023.